A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO PARA O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THAÍS SANTOS DE ARAÚJO

RESUMO

O relatório tem como finalidade trazer reflexões sobre a importância da organização do espaço físico para o brincar na Educação Infantil, tendo em vista que o educador ao fazer um planejamento, deve pensar nos momentos adequados e no local em que serão realizadas as atividades.

Este trabalho tem por objetivo mostrar a relevância do tema no ambiente escolar, permitindo a troca de conhecimentos, o trabalho da imaginação, a construção da criatividade e uma aprendizagem significativa.

Refletir sobre esses aspectos é de extrema importância na Educação Infantil, pois permite o desenvolvimento cognitivo, social, além de proporcionar maior interação entre as crianças.

Palavras-chave: Brincar, espaço físico e educador.

ABSTRACT

The report aims to bring reflections on the importance of organizing the physical space for playing in Early Childhood Education, bearing in mind that the educator, when planning, must think about the appropriate times and the place where the activities will be carried out.

This work aims to show the relevance of the topic in the school environment, allowing the exchange of knowledge, the work of imagination, the construction of creativity and meaningful learning.

Reflecting on these aspects is extremely important in Early Childhood Education, as it allows cognitive and social development, in addition to providing greater interaction between children.

Keywords: Play, physical space and educator.

1. INTRODUÇÃO

Na Educação Infantil a troca de experiências, o estímulo, a interação, a apropriação dos diversos conhecimentos, são importantes para garantir à criança o seu desenvolvimento e formação integral como ser humano.

Podemos também salientar que “A Educação Infantil é um período fundamental para a criança no que se refere ao seu desenvolvimento e aprendizagem e, por essa razão, é fundamental conscientizar o professor da importância da ludicidade na prática pedagógica a fim de que a criança possa desenvolver-se em sua plenitude” (SANTOS; CRUZ, 2002).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9394/96 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. A respeito da Educação Básica, determina no Art. 22º “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Nesse contexto, o trabalho do educador visa mediar situações, que permitam que as aprendizagens das crianças, sejam significativas. Partindo desse princípio, o planejamento do espaço físico é importantíssimo, para que os objetivos colocados acima, sejam concretizados.

Este artigo visa discorrer sobre a importância do brincar e da organização do espaço físico, durante o percurso na Educação Infantil, como ferramenta para a construção de uma educação mais participativa e efetiva. Não se objetiva encerrar o assunto, pelo contrário, estimular mais pesquisas nesse campo.

2. O BRINCAR

O brincar faz parte da rotina nas escolas, principalmente, contribuindo para o desenvolvimento das crianças nessa fase.

Froebel (1896, p.55), nos mostra que o brincar é a fase mais significativa do desenvolvimento da criança:

Brincar é a atividade mais pura, mais espiritual do homem neste estágio, e, ao mesmo tempo, típico da vida humana como um todo – a vida natural interna escondida no homem e em todas as coisas. Ele dá, assim, alegria, liberdade, contentamento interno e descanso externo, paz com o mundo. Ele assegura as fontes de tudo que é bom. Uma criança que brinca por toda parte, com determinação auto-ativa, perseverando até esquecer a fadiga física, poderá seguramente ser um homem determinado, capaz de auto-sacrifício para a promoção deste bem-estar de si e de outros. Não é a mais bela expressão da vida da criança neste tempo o brincar infantil? A criança que está absorvida em seu brincar? A criança que desfalece adormecida de tão absorvida? (...) brincar neste tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação.

É através da brincadeira que a crian-

ça segue para novos espaços e construção da realidade. Segundo Debortoli (2008, p.82) o brincar é uma reconstrução da realidade e dos atores sociais que se encontram envolvidos naquela cultura. "É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (self)" (Winnicott, 1975, p.80)

O brincar dentro da rotina escolar na Educação Infantil, proporciona à criança mergulhar na sua imaginação, representando diferentes papéis.

De acordo com RCNEI, Brasil, (1998), brincar é umas das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. 82 Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 76-88, 2014. A criança ao brincar, pensa e analisa sobre sua realidade, cultura e o meio em que está inserida, discutindo sobre regras e papéis sociais. Ao brincar a criança aprende a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança, curiosidade, autonomia, linguagem e pensamento.

Segundo Velasco (1996, p. 78)

"brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca a vontade tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso".

O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).

Brincar de forma livre e prazerosa permite que a criança seja conduzida a uma esfera imaginária, um mundo de faz de conta consciente, porém capaz de reproduzir as relações que observa em seu cotidiano, vivenciando simbolicamente diferentes papéis, exercitando sua capacidade de generalizar e abstrair. (MELO & VALLE, 2005, p. 45).

O brincar faz parte da vida das crianças, em uma mistura de fantasias, realidade e faz de conta.

Segundo Winnicott, a criança que brinca tem tendência a ser mais sadia e promover seu crescimento o autor faz essa afirmação ao citar que:

Brincar facilita o crescimento e, em consequência, promove a saúde. O não-brincar em uma criança pode significar que ela esteja com algum problema, o que pode prejudicar seu desenvolvimento. O mesmo pode-se dizer de adultos quando não brincam ou quando proíbem ou inibem a brincadeira nas crianças, privando-as de momentos que são importantes em suas vidas, e nas dos adultos também. (WINNICOTT, 1982 p. 176).

Encontramos no RCNEI, Brasil, (1998), que o brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também de transformá-la. É através do brincar que a criança forma conceitos, seleciona ideias, percepções e se socializa cada vez mais. O brincar é uma atividade que auxilia na formação, socialização, desenvolvendo habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais.

Segundo Ariès (1960) Winnicott (1982):

A criança adquire experiência brincando. As experiências tanto externas como internas podem ser férteis para o adulto, mas para a criança essa riqueza encontra-se principalmente na brincadeira e na fantasia. Tal como as personagens dos adultos se desenvolvem através de suas experiências da vida, assim as das crianças evoluem por intermédio de suas próprias brincadeiras feitas por outras crianças e por adultos. Ao enriquecerem-se, as crianças ampliam gradualmente suas capacidades de exagerar a riqueza do mundo externamente real. A criança é a prova evidente e constante da capacidade criadora, que quer dizer vivência. (WINNICOTT, 1982, p. 163).

De acordo com Lima (2001, p.27):

Consciente da importância da ação que realiza, possibilitando mediações de várias naturezas, o adulto passa a atender os processos da criança com um significado que só pode ser construído tendo como referencial a criança no período de formação em que ela está e não no adulto feito que será.

Dentro desse contexto, percebemos que ao brincar as crianças expõem seus sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam e se movimentam.

Também observamos que essa ação é sempre estruturada pelo ambiente, pelos materiais ou contexto em que ocorre.

Todas essas características, nos mostram a relevância do papel do brincar na rotina escolar. Cabendo ao educador, refletir na organização e no tempo proporcionados às crianças nesses momentos.

3. ORGANIZAÇÃO E OS ESPAÇOS FÍSICOS

É muito importante ao pensarmos no nosso planejamento, proporcionarmos uma organização dos espaços físicos, que garantam momentos prazerosos não só para a aprendizagem como também para a socialização entre as crianças.

Segundo Guimarães (2006) a escola como espaço na educação infantil é um lugar de convivência e socialização, trocas de experiências e afetos, ampliação e inserção sociocultural, onde a criança partilha desde o início experiências, sujeitas a tempo e espaço coletivo, em diversos graus diferentes, e sempre sob o controle de diferentes adultos.

Nesse contexto, observamos que temos envolvidos pontos importantes relacionados a aprendizagem a partir dos espaços físicos, compreendendo o que acontece na mente, no racional, corpo e emoção.

De acordo com Lima (2001, p.16): "o espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas, das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela".

De acordo com o Referencial Curricular Nacional (1998, vl. I, p. 69), os espaços devem proporcionar as condições para que os alunos possam de fato usufrui-las em beneficio a sua aprendizagem e desenvolvimento, para tanto ele deve possuir características especificas como:

Ser versátil e permeável onde possa adquirir modificação de acordo com a necessidade do professor juntamente com as crianças;

Em sua organização visar a idade do seu público alvo, oferecendo a ele maior conectividade com o ambiente;

Permitir em área externa, conter espaços lúdicos para que a autonomia da criança seja desenvolvida;

A disposição e tamanho de mobiliários, materiais de arte, jogos, livros e entre outros deve ser planejada com muita atenção, visando sempre o melhor aproveitamento de recurso.

Todos esses objetivos colocados, focam na garantia da construção de espaços para a aprendizagem da criança, sendo importante evidenciar o cuidado no momento de proporcionar o tempo para a execução de cada atividade, uma vez que cada criança é um ser humano em processo de desenvolvimento em todos os seus aspectos.

"Cabe destacar, mais uma vez, o entendimento de que a construção do espaço, é eminentemente social e entrelaça-se com o tempo de forma indissolúvel, congregando de modo simultâneo, diferentes influencias mediatas e imediatas, advindas da cultura e do meio nos quais estão inseridos seus autores. " (HORN,2004, p.116).

De acordo com Gadani (2017), é notório que a Educação Infantil nos últimos tempos, tem buscado por novas estratégias pedagógicas que buscam pela organização da vida coletivas nas escolas que cuidam das crianças pequenas. Gadani (2017) ainda destaca que a utilização dos espaços de aprendizagem, vem sendo um recurso eficaz na organização dos ambientes da sala de aula da educação infantil e vem sendo incorporada a filosofia educacional das escolas. Onde as crianças adquirem uma grande quantidade de conhecimento através da exploração regular e ativa no mundo.

Segundo Vygotsky: "o ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial ao seu desenvolvimento". (apud DAVIS e OLIVEIRA, 1993, p. 56).

Também segundo Piaget citado por Kramer (2000, p. 29): "o desenvolvimento resulta de combinações entre aquilo que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio [...] e que os esquemas de assimilação vão se modificando progressivamente, considerando os estágios de desenvolvimento". Todo ser humano carrega desde sua concepção conhecimentos e através da interação com o meio vai desenvolvendo estes conhecimentos. Piaget considera a interação indivíduo / meio apenas sem considerar as interações entre as crianças e suas diferentes culturas. Vygotsky já enfatiza a troca de conhecimentos que ocorrem através das interações entre individuo / meio/ individuo.

A partir do momento que é realizado uma reflexão sobre uso, organização e planejamento de um espaço pela escola para acolher as crianças, visando um bom desenvolvimento e sucesso, o educador fará diferença no processo de aprendizagem das crianças.

Segundo Oliveira et.al. (2001, p. 110):

Todos os ambientes construídos para as crianças deveriam atender as cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil, no sentido de promover: identidade pessoal, desenvolvimento de competência, oportunidade para crescimento, sensações de segurança e confiança, bem para oportunidade para contatos social e privacidade.

O Referencial Curricular Nacional (1998) transcorre que o professor precisa conhecer cada aluno, respeitar suas diferenças como: valores, costumes, hábitos, pois o educador se apresenta como um mediador entre as crianças.

Em muitos momentos, será o primeiro contato das crianças com a escola, tor-

nando-se essencial proporcionar um espaço bem pensado, um lugar acolhedor e prazeroso, de interação, de aprendizagem, de conquistas, de liberdade, onde cada criança possa aprender brincando.

Segundo Carvalho (2003, p. 154) "Ao estruturar e organizar continuamente sua sala, o educador favorece o envolvimento das crianças em brincadeiras entre elas, sem necessidade de interferência direta; dessa forma ele fica mais disponível para aquelas crianças que procuram interagir com ele". Ou seja, dependendo do ambiente em que a criança esteja inserida o seu comportamento muda, elas sentem mais autonomia para falar, se expressar, e é fundamental que elas tenham um lugar dentro da escola que seja povoado de objetos com os quais elas possam brincar, imaginar e construir seus próprios conhecimentos.

Desde que nasce a criança precisa de espaços que ofereçam liberdade de movimentos, segurança e que acima de tudo possibilitem sua socialização com o mundo e com as pessoas que a rodeiam. Espaços estes de direito de todas as crianças sejam eles: públicos, privados, institucionais ou naturais.

Conforme Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) os espaços externos necessariamente precisam ser lúdicos e alternativos, para que as crianças possam correr, pular, balançar, descer, escorregar. Em áreas externas todos os brinquedos disponíveis para as crianças interagirem precisam estar em condições seguras, evitando sempre maiores preocupações.

Sobre os espaços das instituições educativas, a autora Oliveira et al, (2012, p. 207) ressalta:

Todos os espaços podem ser apropriados pelas crianças em suas brincadeiras, desde que sejam flexíveis às suas intervenções, apropriações. Um espaço muito rígido ou já acabado, completamente estruturado, como é o caso de muitas brinquedotecas ou ambiente construído com móveis plásticos, acaba por limitar a atividade criadora da criança, que é justamente o propósito mais importante.

Horn (2004) também afirma que o espaço a ser povoado com cores, com objetos e distribuição de moveis, deve ser definido pelo professor e por seus alunos em uma construção solidaria fundamental pelas preferencias das crianças, e dos projetos a serem trabalhados.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23):

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação.

Personalizar o ambiente é muito importante para a construção da identidade pessoal da criança, tornar a criança competente é desenvolver nela a autonomia e a independência.

É preciso refletir sobre o momento de desenvolvimento da criança para organizar as áreas de recreação. Crianças menores necessitam de uma delimitação mais clara do espaço, correndo o risco de se desorganizarem quando este é muito amplo e disperso [...] À medida que a criança vai crescendo, esses ambientes poderão ir se expandindo, favorecendo a exploração e o desenvolvimento físico-motor. (PARÂMETROS BÁSICOS DE INFRA-ESTRUTURA PARA INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL, 2006, p. 27)

Ao oferecer um ambiente rico e variado se estimulam os sentidos e os sentidos são essenciais no desenvolvimento do ser humano. A sensação de segurança e confiança é indispensável visto que mexe com o aspecto emocional da criança. Oportunizando as crianças de interagirem e em certos momentos que desejarem ficarem sozinhas brincando. David & Weinstein citados por Carvalho e Rubiano (2001, p.109) afirmam que:

"Todos os ambientes construídos para crianças deveriam atender cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil, no sentido de promover: identidade pessoal, desenvolvimento de competência, oportunidades para crescimento, sensação de segurança e confiança, bem como oportunidades para contato social e privacidade".

Todo esse contexto, nos faz refletir como um planejamento dos espaços e tempo realizado pelo educador, enriquece sua prática pedagógica e suas relações com as crianças, como se destaca abaixo:

"O processo que permite a construção de aprendizagens significativas pelas crianças requer uma intensa atividade interna por parte delas. Nessa atividade, as crianças podem estabelecer relações entre novos conteúdos e os conhecimentos prévios (conhecimentos que já possuem), usando para isso os recursos de que dispõem. Esse processo possibilitará a elas modificarem seus conhecimentos prévios, matizá-los, ampliá-los ou diferenciá-los em função de novas informações, capacitando-as a realizar novas aprendizagens, tornando-as significativas. " (RCNEI, 1998, p.33).

Dessa forma, vemos que na organização do tempo e espaços relacionados ao brincar, é essencial o olhar para cada crian-

ça, garantindo experiências prazerosas, significativas, o contato com diversificados recursos e materiais que auxiliarão no processo de construção de identidade, assim como no conhecimento de mundo delas.

Também ressalto, que esse processo de organização deve acontecer de maneira que a criança possa ter o controle de viver num ambiente que promova seu desenvolvimento, satisfazendo suas necessidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com tudo o que foi estudado e apresentado, é possível afirmar que o brincar e a organização do tempo e espaços na Educação Infantil é extremamente importante no processo desenvolvimento da criança.

Refletir dobre a temática, permite aprendizagens significativas, estimulando a interação, descobertas, o exercício da criatividade e imaginação, de diferentes formas e intenções.

Ao realizar o brincar e a organização do tempo e espaços físicos, o educador e a escola como um todo, proporciona uma aprendizagem ampla, tendo uma parcela de contribuição significativa no que diz respeito a prática docente e a formação da criança.

Também podemos destacar a troca de experiências e interatividade, além de liberdade para as crianças principalmente, compartilharem suas hipóteses, opiniões e interpretar suas vivências diferentes situações.

Ficou evidente a importância dos espaços serem agradáveis, dinâmicos e envolventes, onde as crianças se sintam à vontade para interagir e aprender.

Dessa forma, conclui-se que proporcionar o brincar, assim como planejar a organização do tempo e espaço no percurso de ensino, garantem a construção de lembranças marcantes e aprendizagens significativas em cada criança.

REFERÊNCIAS

Lei de diretrizes e bases da educação nacional Brasília – 2017. Disponível em https://www2.senado.leg.br . Acesso em 11/03/2024

FROEBEL, F. Pedagogics of the Kindergarten – or his ideas concerning the play and plaything of the child. HARRIS, W.T. (Ed). The international series. New York/London: D. Appleton and Company, 1912. vol 30.

DEBORTOLI, J.A.O. Imagens contraditórias das infâncias: crianças e adultos na construção de uma cultura pública e coletiva. In. DEBORTOLI J.A.O; MARTINS M.; MARTINS, S. (Orgs.). Infâncias na metrópole. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

WINNICOTT D. O brincar e a realidade. Imago, 1975.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF. Vol. 1, 1998.

VELASCO, Calcida Gonsalves. Brincar: o despertar psicomotor. Rio de Janeiro: Sprit, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

GUIMARÃES, D.O. EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇOS E EXPERIENCIAS. Secretaria de Educação a Distância. 2006. Disponível em: < http://www.escolasapereira.com.br/arquivos/175810Cotidiano.pdf#page=68 >. Acesso em 11/03/24.

LIMA, Elvira de Souza. Como a criança pequena se desenvolve. São Paulo: Sobradinho, 2001

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons e aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GADANI, E. F. A IMPORTÂNCIA DOS CANTINHOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Universidade do Estado de Mato Grosso- Brasil,2017. pág. 03 (Trabalho de Conclusão de Curso). Disponível em: < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=cantinhos+p edagogicos&oq=cantinhos+ >. Acesso em 11/03/24.

MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar.2005.

ÁRIES, Plilippe. A história social da criança e da família. 2ª edição, São Paulo: Guanabara, 1960.

CARVALHO, Maria Campos de. Porque as crianças gostam de áreas fechadas? Espaços circunscritos reduzem as solicitações de atenção do adulto. In: FERREIRA, Maria Clotilde Rosseti. Os fazeres na Educação Infantil. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Z. R. et al. O trabalho do professor na educação infantil. São Paulo: Biruta,2012.

REGO, Teresa C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil. Brasília: MEC, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf. Acesso em 11/03/24.

KRAMER, Sônia. Com a pré-escola nas mãos. São Paulo: Atica, 2000.